



**INTERNATIONAL
COFFEE
ORGANIZATION**

ICC 125-9

25 setembro 2019

Original: inglês

P

Conselho Internacional do Café
125.^a sessão
23 – 27 setembro 2019
Londres, Reino Unido

**Discurso do Diretor-Executivo da
Organização Internacional do Café na
cerimônia inaugural da 125.^a sessão do
Conselho**

Sr.^a Stefanie Küng, Presidente do Conselho Internacional do Café,

S. Ex.^a Sr. Pablo Anliker, Ministro da Agricultura e Pecuária de El Salvador,

Excelências, ilustres delegados, colegas, senhoras e senhores,

Bem-vindos à 125.^a sessão do Conselho Internacional do Café e reuniões correlatas, que estão sendo realizadas aqui, na sede da Organização Marítima Internacional.

Quando o Conselho Internacional do Café se reuniu aqui pela última vez, em setembro de ano passado, a atenção de todos os interessados em café se concentrou nos preços baixos. Na verdade, o preço indicativo composto da OIC foi de pouco mais de 98 centavos do EUA por libra-peso no último dia do Conselho. Apesar de duas recuperações breves desde então, hoje, doze meses mais tarde, o preço composto da OIC está quase inalterado. Assim, a crise dos preços continua, e poucas razões para uma inversão rápida da situação podem ser vistas no horizonte.

Para a maioria dos cafeicultores, os preços atuais são insuficientes para cobrir os custos de produção. As consequências desta situação são duras: uso reduzido de insumos, levando a menor produção e qualidade mais baixa; insegurança alimentar; empobrecimento rural; distúrbios sociais, maior migração para as zonas urbanas e para o estrangeiro; e diversos outros problemas sociais.

Mas hoje estamos reunidos para marcar uma mudança poderosa, significativa e eficaz em relação ao passado: estamos aqui para atuar juntos: para ajudar os cafeicultores e suas

famílias e todo o setor cafeeiro a mostrar seus valores, a ir melhor; para ajudar todos que se dedicam ao café a conseguir uma renda condigna; para proteger o meio ambiente e expandir a demanda e os mercados. Estamos todos juntos esta semana em Londres – os que cultivam café, os que importam café, os que processam e vendem café e os que contribuem para seu desenvolvimento e sustentabilidade–com o propósito de alinhar nossas posições e obter financiamento para ser mais eficientes e ter mais impacto. Nós compartilhamos valores e compartilhamos responsabilidades.

Permitam que eu lembre como nós alcançamos este ponto decisivo. Em setembro do ano passado, os Membros – os senhores – manifestaram sua séria preocupação com os preços baixos ao aprovar a Resolução 465, que atribuiu diversas tarefas à Organização. Especificamente, a Resolução instruiu a OIC a “promover o diálogo entre todas as partes interessadas que integram a cadeia de valor do café, para assegurar a sustentabilidade econômica dos produtores de café” e também instruiu o Diretor-Executivo a “estreitar laços com a indústria torrefadora internacional como medida de urgência, visando a obter apoio para a implementação desta Resolução”.

Em essência, as decisões contidas em sua Resolução podem ser classificadas em quatro categorias:

1. Promover um diálogo que inclua todos os participantes da cadeia de valor do café, em especial a indústria torrefadora, a fim de identificar soluções e ações concretas para aliviar o impacto dos preços baixos sobre os produtores no curto prazo e para alcançar um setor cafeeiro sustentável no longo prazo;
2. Criar maior a transparência e produzir pesquisas e dados independentes e relevantes de alto nível sobre tópicos pertinentes à crise;
3. Implementar medidas de sensibilização, incluindo um plano de comunicações centrado nos consumidores, para chamar atenção para os problemas dos cafeicultores do mundo todo; e
4. Promover o consumo de café, sobretudo nos países produtores de café.

Passo agora ao que conseguimos realizar, com recursos muito limitados, mas com muito entusiasmo e dedicação.

As primeiras respostas da OIC ao mandato que a Resolução lhe conferiu foram vistas na 124.ª sessão do Conselho, realizada em Nairóbi em março. Naquela ocasião, apresentamos importantes trabalhos de pesquisa a respeito do impacto da crise dos preços baixos sobre os cafeicultores, bem como uma análise das bolsas de futuros do café e do papel dos especuladores. Além disso, a OIC, em parceria com a Plataforma Global do Café e o Governo do Quênia, organizou um seminário sobre “Café: Até que ponto nosso futuro é sustentável?”

Esse seminário foi o primeiro de cinco eventos consultivos para lançar as bases do diálogo setorial estruturado que a Resolução 465 pedia. Ele foi seguido por outras quatro reuniões, em Nova Iorque, Roma e Bruxelas, organizadas em parceria com países Membros, a indústria do café e a comunidade internacional de desenvolvimento e com seu apoio.

Esses eventos consultativos serviram para avaliar os desafios à sustentabilidade enfrentados pelos participantes do setor cafeeiro e identificar tanto soluções viáveis, baseadas em melhores práticas e passíveis de expansão quanto enfoques novos e inovadores, ao mesmo tempo que tirando lições das soluções desenvolvidas no âmbito de commodities similares. Mais de 80 especialistas apresentaram suas opiniões a mais de 2.000 participantes: uma consulta global sem precedentes no setor cafeeiro. Permitam-me enfatizar dois pontos. Primeiro, o próprio setor e alguns países responderam a nosso apelo, pondo à nossa disposição recursos voluntários *ad hoc* para suplementar o orçamento regular limitado que os Membros nos proporcionam. Segundo, conseguimos organizar com êxito cinco eventos, em acréscimo a nossa pesada carga de trabalho e duas sessões anuais do Conselho. Esse esforço sem precedentes mostra o empenho e dedicação de meus funcionários.

Mas nós não nos limitamos a fazer consultas. Nos últimos três meses, passamos a uma fase de construção de consenso, em que as soluções identificadas através do diálogo e dos cinco eventos foram analisadas individualmente com importantes intervenientes, para estabelecer um terreno comum no qual priorizar ações e mapear responsabilidades individuais para a indústria, os governos e outras partes interessadas, e para identificar áreas de colaboração entre participantes e recursos.

O ponto culminante desse diálogo setorial é o evento de hoje, o primeiro Fórum dos CEOs e Líderes Globais, em que uma declaração conjunta de intenção, apontando ações concretas e um roteiro para implementação, será acordada e assinada. Para mim é gratificante constatar que foi enorme a resposta que nosso convite à ação obteve de interessados em toda a cadeia de valor do café, e confio em que teremos uma reunião produtiva.

E hoje estamos aqui para marcar outra inovação e prova de nosso empenho decidido. Ao mesmo tempo em que conduzia esse diálogo setorial estruturado, o pessoal da OIC estava trabalhando com afinco para lançar as bases analíticas de ações futuras, na forma de nosso primeiro relatório principal: o Relatório sobre o Desenvolvimento do Café de 2019. Ele contém uma avaliação em profundidade e independente de possíveis ações para enfrentar os desafios econômicos que se antepõem ao setor cafeeiro mundial e promover sua sustentabilidade duradoura. A íntegra do Relatório será lançada em 1.º de outubro, o Dia Internacional do Café. Enquanto isso, estamos oferecendo aos Membros uma Visão geral exclusiva das constatações mais importantes do Relatório.

O Relatório é estruturado em duas seções principais.

A primeira seção avalia os fatores fundamentais do mercado e outros fatores que determinam os níveis e a volatilidade dos preços. A atual crise dos preços é contextualizada em um quadro mais amplo que conecta os ciclos de preços das commodities com indicadores de desenvolvimento a nível de fazenda, de região e de país.

Oportunidades de mercado para os agricultores resultantes do crescimento geral do setor cafeeiro são avaliadas em relação a um crescimento mais equitativo. A comparação da atual crise dos preços com anteriores colapsos do mercado cafeeiro põe em relevo importantes diferenças que definem o âmbito das ações potenciais.

Entre as principais constatações desta seção estão as seguintes:

- o café é economicamente importante, mas a natureza cíclica do mercado é um desafio para os cafeicultores e os países produtores;
- os atuais preços baixos do café resultam primordialmente do excesso de produção, mas fatores não fundamentais também podem afetar os níveis de preços;
- a especulação nas bolsas de futuros pode intensificar as flutuações de preços;
- a concentração no lado comprador está aumentando, mas um vínculo entre esse fenômeno e os níveis de preços ainda não foi definido e requer mais análise;
- as tendências de longo prazo dos preços reais do café são negativas em alguns países;
- a volatilidade dos preços não está aumentando, mas se mantém num nível crítico;
- concentração espacial da produção significa menos diversidade de origens e maiores riscos à oferta;
- mais de 90% do café é exportado em forma verde, e a agregação de valor continua concentrada nos países importadores;
- fases de rápida expansão e declínio –de boom e bust –são um tema recorrente no mercado cafeeiro, mas o setor mudou desde a crise anterior do café;
- surgem novas oportunidades ligadas a inovação e novas tecnologias;
- os mercados estão mudando, e prevê-se que a demanda por café continuará a aumentar, enquanto a sustentabilidade de longo prazo será afetada pelas mudanças climáticas; e
- finalmente, a análise quantifica como um setor cafeeiro economicamente viável nos países produtores faz uma contribuição crucial para a realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Isso inclui a redução da pobreza e da desigualdade, maior segurança alimentar, bem como estabilidade social e política.

A segunda seção do Relatório analisa ações concretas que as partes interessadas, tanto do setor público quanto privado, podem implementar para lidar com o impacto dos preços baixos do café no curto prazo. Ela também põe em destaque ações que, no médio e longo prazos, podem produzir mudanças transformacionais através das quais conseguir um setor global competitivo, justo, inclusivo e ecoamigável.

Considerando possíveis opções a tomar em lugar de outras e barreiras à implementação, o Relatório prioriza soluções eficazes e passíveis de expansão.

Entre as soluções prioritárias e os fatores possibilitadores identificados nesta seção estão os seguintes:

- intensificação da transparência do mercado, pela coleta e avaliação de dados referenciais para cotejo dos custos de produção e de vida e pela meticulosa atualização dos sistemas de informação de mercado existentes;
- adoção de práticas responsáveis de aquisição;
- criação de condições de igualdade para o setor quanto a práticas de comércio, e garantia do funcionamento eficiente das bolsas de futuros;
- consecução de um mercado mais equilibrado;
- promoção da produção competitiva e sustentável de café, através de modelos de prestação de serviços que se possa expandir e de condições de igualdade nas práticas de produção;
- desenvolvimento de mecanismos financeiros que proporcionam acesso a financiamento e possibilitam investimentos estratégicos; e
- promoção de um diálogo, alinhamento e aprendizagem multiparticipativos.

Eu considero esta segunda seção do Relatório sobre o Desenvolvimento do Café uma “caixa de ferramentas” que contém uma variedade de possíveis enfoques da crise de preços, categorizados segundo as capacidades dos participantes responsáveis pela implementação. Ela também atende às preocupações que muitos dos senhores expressaram o ano passado, a saber: Quais são as soluções viáveis e mutuamente aceitáveis?

No final, a seção articula os papéis e responsabilidades das partes interessadas. Em nosso caso, eles incluem aumento da transparência através de promoção de mercado, análise comparativa dos custos de produção e de vida e, acima de tudo, coordenação das atividades dos participantes em um diálogo multiparticipativo. Trabalharemos arduamente em todas essas frentes nos próximos meses.

Este resumo não faz justiça ao estudo, que eu considero a análise mais abrangente do setor cafeeiro mundial em muitos anos. Insto todos os senhores a ler documento inteiro com grande atenção quando ele for lançado.

A terceira categoria de ações em resposta à Resolução 465 é a implementação de ações de sensibilização, incluindo um plano de comunicações concentrado nos consumidores, para chamar atenção para as dificuldades dos cafeicultores no mundo todo. Com esse objetivo, a campanha deste ano do Dia Internacional do Café se concentra na necessidade dos cafeicultores do mundo todo de ganhar o suficiente para viver com decência e dignidade e, com isso, conseguir sustentabilidade econômica.

Essa campanha inovadora é dirigida principalmente aos consumidores. O intuito é aumentar seu interesse pelo setor cafeeiro e assim estimular o consumo e criar solidariedade em relação aos cafeicultores e suas famílias. Mobilizando e captando a voz dos cafeicultores, produzimos um ótimo vídeo chamado “Ouça o café”, para mostrar o trabalho árduo que a criação do café que nós tomamos pressupõe e projetar uma imagem positiva, estimulando o consumo. Além disso, estamos nos dirigindo aos consumidores para incentivar os tomadores de café e todos os interessados a assinarem o compromisso da [#coffeepledge](#), em apoio de uma renda condigna para os cafeicultores. Nossa meta é usar o peso da opinião dos consumidores em apoio dos esforços da OIC para mobilizar fundos e suporte político para lidar eficazmente com a crise de preços do café.

O quarto componente da resposta da OIC à Resolução 465 é a promoção do consumo. Assim como o Dia Internacional do Café que acabo de mencionar, examinaremos nesta semana os resultados de uma sondagem acerca da atualização do Guia Detalhado para Promoção do Consumo de Café nos Países Produtores e relatórios sobre a implementação de campanhas promocionais usando recursos do Fundo Especial da OIC na América Central e na África.

Além da implementação da Resolução 465, durante a semana os delegados terão a oportunidade de se beneficiar de outros importantes elementos do trabalho da Organização.

Amanhã, a parte da manhã será marcada pelo 9.º Fórum sobre Financiamento do Setor Cafeeiro, cujo tema será “Respondendo à crise do café pela gestão eficaz dos riscos de preços na cadeia de valor do café”. Nesse evento propõe-se explorar como métodos inovadores e baseados no mercado podem melhorar a resiliência dos cafeicultores – especialmente dos grupos mais vulneráveis de pequenos cafeicultores e mulheres produtoras – à volatilidade dos preços e aos choques de preços, e como os riscos podem ser compartilhados mais igualmente entre todos os elos da cadeia de valor, incluindo torrefadores, comerciantes e fornecedores de insumos.

Quinta-feira, marcando outra novidade significativa, anunciaremos o vencedor da primeira edição do Prêmio de Excelência da OIC para pesquisa sobre café, cujos objetivos são: promoção de pesquisa econômica de alta qualidade sobre questões relacionadas com café; envolvimento de jovens economistas e pesquisadores na avaliação de questões ligadas a economia que afetam o setor cafeeiro; geração de abordagens inovadoras para lidar com questões relacionadas com desenvolvimento nos países produtores de café e com a contribuição do setor cafeeiro aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; e estímulo ao debate acerca da cadeia de valor do café sustentável e do desenvolvimento internacional. O painel de juízes ficou extremamente impressionado com a alta qualidade dos trabalhos recebidos, e eu espero que, no futuro, o Prêmio se torne um componente regular do calendário mundial do café.

Atendendo ao que os delegados solicitaram em Nairóbi, na quarta-feira também estaremos realizando um workshop sobre o papel das bolsas de futuros, em que um representante da Intercontinental Exchange, responsável pela administração tanto da bolsa de futuros do café de Nova Iorque quanto da de Londres, ajudará a lançar luz sobre esse importante, embora controverso, instrumento de gestão de risco.

Além disso, estaremos realizando reuniões ordinárias dos órgãos consultivos da OIC, para discutir as novidades mais recentes em questões de estatística do café, projetos de desenvolvimento e atividades promocionais, e para examinar propostas sobre o futuro do Acordo Internacional do Café.

Não devemos nos esquecer de que, enquanto aqui debatemos a sustentabilidade do café, as Nações Unidas realizam sua Cúpula de Ação Climática do outro lado do Atlântico. Não podemos deixar que nosso foco em sustentabilidade econômica nos faça ignorar os formidáveis desafios que as mudanças climáticas representam no longo prazo, mesmo que os preços baixos desincentivem os investimentos necessários para lidar com essa ameaça.

Voltando ao evento de hoje, noto com enorme satisfação a presença aqui de numerosos ilustres representantes da cadeia de valor do café, os do setor privado em especial. Esta é uma poderosa demonstração do inigualável poder de convocação da OIC como plataforma neutra para a discussão das questões mais prementes enfrentadas pelo setor cafeeiro mundial. Antevejo com satisfação um dia muito produtivo.

Finalmente, desejo agradecer a todos que possibilitaram esta reunião e apoiaram o diálogo setorial, entre os quais: nossa anfitriã, a Organização Marítima Internacional; a Federação Europeia do Café; a National Coffee Association of USA; a Plataforma Global do Café; o Desafio do Café Sustentável; o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola, os governos

do Quênia, Itália e Alemanha; e a Comissão Europeia. Também desejo agradecer à All Japan Coffee Association, à Fundação Ernesto Illy e à Delegação da União Europeia em Ruanda por possibilitarem a campanha do Dia Internacional do Café.

Acima de tudo, eu gostaria de prestar uma homenagem de coração aos funcionários da OIC, que trabalharam com tanto afinco o ano todo para nos trazer a um nível mais alto, em circunstâncias muito difíceis.

Ilustres delegados, senhoras e senhores,

Nós avançamos muito nos últimos doze meses. Aguardo os resultados do Fórum de hoje e da semana como um todo. Embora tenhamos feito progresso significativo, ainda estamos longe de alcançar nossa meta ambiciosa de conseguir um setor cafeeiro verdadeiramente sustentável. Nas palavras de Winston Churchill depois da batalha de El Alamein, um ponto decisivo da Segunda Guerra Mundial: “Este não é o fim. Nem mesmo é o começo do fim. Mas talvez seja o fim do começo.”

Continuemos todos a trabalhar com afinco em nossas respectivas áreas de competência e voltemos a nos reunir daqui a um ano em Bengaluru, Índia, durante a Conferência Mundial do Café, sob a supervisão do Sr. Anil Bhandari, do India Coffee Trust e da Junta do Café da Índia, para fazermos um balanço do progresso alcançado nos próximos doze meses. Tenho confiança em que, nessa ocasião, teremos ainda mais motivo para celebrar.

Muito obrigado.